

Quando estuda a situação dos emigrantes nos portos da Itália, às vésperas do embarque, utiliza-se de uma documentação assaz expressiva, ou seja, cartas de imigrantes a seus parentes que ainda estavam na península, aconselhando-os sobre a melhor maneira de se esquivarem às especulações por parte de agentes ou outras pessoas inescrupulosas.

São relatadas, com bastante vivacidade, pelo autor, as primeiras impressões dos colonos italianos, em solo riograndense, apresentando testemunhos dos próprios colonos, expressos em missivas dos mesmos.

Analisa a vida dos colonos na zona rural, levando em conta tanto o trabalho agrícola como o tipo de sociedade formada em torno da "capela". Procura, ainda, examinar, e o faz com perspicácia, a psicologia do imigrante italiano, bem como sua atividade social.

Numa última etapa, o pesquisador passa a estudar a aculturação dos italianos na região onde se estabeleceram, mostrando os diversos elementos com os quais tiveram de ir-se adaptando.

E, finalmente, discorre sobre o problema da naturalização e da assimilação, concluindo o trabalho com uma visão do que foi a zona rural de colonização italiana no Rio Grande do Sul e de como se encontra atualmente, uma vez decorridos cem anos da implantação do sistema de colônias na referida região. — LUCY MAFFEI HUTTER.

BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo, 1973. Editora Perspectiva S.A., 1ª edição, 384 pp.

Maria de Lourdes Machado reúne, nesta obra, uma série de trabalhos do Professor Roger Bastide, antes publicados em livros, revistas e boletins, o que vem tornar fácil o acesso a esta preciosa produção, por parte de estudantes e especialistas.

Embora seja uma coletânea de trabalhos pesquisados e escritos no início de sua longa estada no Brasil, a obra é orgânica e a sua unidade, segundo o autor, se prende a que embora tratando de diversos assuntos na verdade atendem todo e em todas as oportunidades ao mesmo objetivo: demonstrar, através de análises da religião, da literatura e da imprensa a criatividade negra. (p. XX)

A Introdução escrita, especialmente para este volume, por Roger Bastide capacita ao leitor acompanhar de maneira proveitosa o escritor nas suas análises interpretativas. Nas pesquisas realizadas não separou os problemas religiosos do conjunto dos problemas afro-brasileiros, seja devido ter constatado a existência de uma dialética intensamente viva entre a situação social do negro de um lado e suas crenças e instituições religiosas de outro, ou de protesto contra o que de ofensivo e discriminatório implica essa descrição exótica e pitoresca do acervo cultural do negro brasileiro. Finalmente recorre às técnicas de pesquisa do oculto, estabelecidas pela psicanálise aplicada ao coletivo.

A obra está seccionada em três partes:

Iª Parte — A Poesia Afro-Brasileira

Procura através de diversos poetas brasileiros mostrar a influência que a religião tem sobre o estilo e os processos de composição de um escritor. Cria um método de análise da poesia, que é ao mesmo tempo psicologia e crítica literária. São mais de cem páginas dedicadas ao estudo da poesia afro-brasileira, passando detidamente em cada uma das escolas literárias. Merecem especial destaque os "quatro estudos sobre Cruz e Sousa" onde se interessa pela ascensão do homem de cor através da arte simbolista.

IIª Parte

1. Estereótipos de Negros através da Literatura Brasileira

Encontra estereótipos raciais quase desde as origens da literatura brasileira. Na sociedade colonial com a escravidão a imagem do negro está indissolavelmente associada à do trabalho servil e os estereótipos insistem sobre as origens africanas. No século XIX — o século da "ascensão do mulato e do bacharel" (Gilberto Freire), não destrói o estereótipo desfavorável ao negro, que antes existia. O exame de farta literatura desta época mostra que o Romantismo, em oposição à literatura do período colonial, classifica os estereótipos de acordo com os tipos sociais. "É porque, apesar dos esforços abolicionistas, a escravidão permaneceu o fato dominante da época" (p. 124). A estética do Naturalismo a partir do problema classificação dos estereótipos chega a um problema mais interessante, o do jogo dos preconceitos no interior das almas e das vidas.

2. A Imprensa Negra do Estado de São Paulo

Roger Bastide sugere que, percorrendo a imprensa negra o sociólogo pode seguir a evolução da classe de cor, pois ela mostra o retrato que o brasileiro de cor faz de si mesmo. Sallenta a importância da imprensa como órgão de educação e de protesto cujo principal papel seria, antes de mais nada, o de dar ao preto confiança em si mesmo, valorizando tudo o que é seu.

IIIª Parte

1. Contribuição ao Estudo do Sincretismo Católico-Fetichista

Reúne um certo número de fatos já conhecidos a partir de Nina Rodrigues, mas que se encontram dispersos em trabalhos diferentes, possibilitando um confronto de idéias que irão mostrar a necessidade de revisão metodológica para as pesquisas ulteriores. Estuda o efeito da imitação e a lei do efeito mágico no sincretismo, que na sua opinião não é uma coisa fixa, cristalizada, mas variável no tempo e no espaço. "Continua ainda hoje sua evolução criadora, pois penetrou de tal modo nos costumes que dá sempre lugar a novas identificações". (p. 164)

Chama ainda a atenção para a confusão feita por alguns afrologistas entre o fenômeno do sincretismo regional e o fenômeno do sincretismo étnico.

2. A Macumba Paulista

Faz uma distinção entre a macumba e o lugar que o homem de cor ocupa no conjunto do complexo mágico-religioso paulista.

3. O Mundo dos Candomblés

O estudo dos fenômenos de transe contrapondo a mística africana à mística cristã é o interesse principal deste capítulo, tendo como ponto alto a análise dos ritos de iniciação das filhas-de-santo. Foge da linha de Nina Rodrigues e Arthur Ramos preferindo as explicações do transe místico apresentadas por Herskovitz, que são baseadas na Sociologia.

4. Cavalo dos Santos

Um esboço de uma sociologia do transe místico. Estuda a crise mística, procurando mostrar as características das religiões afro-brasileiras. Distingue dois casos de transe místico, antes e depois da iniciação. "O transe é o momento supremo da festa religiosa, à qual tudo conduz desde o sacrifício a Exu e os cânticos do início; é a flor em que desabrocha, em corolas resplendentes de beleza, a fé dos negros do Brasil". (p. 299). Assinala os diferentes momentos do cerimonial, com o intuito de demonstrar que o transe místico afro-brasileiro não é uma crise patológica, um acidente puro e simples, um fenômeno psico-orgânico que escapa ao controle social.

5. A Cadeira de Ogã e o Poste Central — analisa aqui algumas curiosidades.

6. O Ritual Angola do Axexê

Primeiramente traça o esquema da cerimônia axexê sem nenhuma tentativa de interpretação, uma vez que há falta de descrições completas que possibilitem um trabalho comparativo. A seguir, faz um ensaio de interpretação onde procura confrontar os vários elementos comuns a todos os tipos de axexês (Jejê, Iguexá e angola).

7. Algumas considerações em torno de uma Lavagem de Contas

O autor estuda aqui o seguinte:

- As diversas finalidades desta cerimônia;
- seu processo, que consiste em estabelecer uma participação mística entre o deus e o indivíduo por intermédio da pedra do fetiche, do banho de sangue, do banho de ervas e do sabão da costa que lavam a pedra, o colar e a testa do indivíduo. A este respeito Roger Bastide mostra que a participação mística não se confunde com o simples "contato" mágico (Levy Bruhl ou Frazier), mas que ela não se faz em qualquer direção, ela deve ser orientada, ela segue certas linhas;
- suas conseqüências: o aumento do poder do indivíduo e, conseqüentemente, de suas "obrigações". Há uma escala de Ser, onde os graus superiores caracterizam-se por um acréscimo de interdições ou tabus, o que talvez explique porque o candomblé esteja atualmente ameaçado de perigo de morte.

Ao correr de toda a obra o Autor sugere inúmeras pesquisas que, no seu entender, devem ser feitas por estudiosos brasileiros e não por estrangeiros. A Primeira Parte da obra oferece valioso material não só aos especialistas em ciências sociais, mas ainda aos estudiosos dos problemas da linguagem. Inútil dizer, uma vez que todos sabem como Roger Bastide maneja bem a língua em que escreve. Escolhi, para terminar esta resenha, uma das frases que mais me fizeram pensar:

"No seu significado mais metafísico, as religiões afro-brasileiras oferecem aos negros do Brasil um vestário completo de personalidades, as mais ricas e as mais variadas, nas quais pode o negro encontrar uma compensação para os personagens menos agradáveis que a sociedade estratificada, organizada e dirigida pelos brancos lhe impõe para desempenho." (p. 46) — TEREZINHA MARIA BRAVO.

CHANDLER, Billy Jaynes — *The Feitosas and the Sertão dos Inhamuns. The History of a Family and a Community in Northeast Brazil 1700-1930*. University of Florida Press, Gainesville, 1972, 178 pp., 2 mapas.

O título deste livro faz-nos pensar que se trata mais de uma pesquisa de sociologia ou antropologia, do que propriamente de história, e o comportamento de seu au-